

Sabina fratila, Unsplash



Análises das fezes dos bebês mostram que os que vivem em fazendas apresentam uma microbiota intestinal significativamente mais diversa em comparação com os que moram nas cidades

» ISABELLA ALMEIDA

Pesquisa publicada na revista *Plos One* destaca a relação entre a composição da microbiota intestinal de crianças — entre recém-nascidas e bebês de até 1 ano e meio — e fatores ambientais, como viver em fazendas ou conviver com animais de estimação. O estudo, liderado pela Universidade de Gotemburgo, na Suécia, reforça o papel do ambiente na formação da saúde imunológica infantil e na prevenção de alergias. A microbiota é composta por trilhões de microrganismos que habitam o trato gastrointestinal, desempenhando funções cruciais para a saúde, incluindo a regulação do sistema imunológico.

Alterações em sua composição estão associadas a diversas condições de saúde, incluindo alergias e doenças autoimunes. A pesquisa teve como foco compreender como diferentes estilos de vida impactam essa microbiota nos primeiros anos de vida, período crítico para o desenvolvimento do sistema imunológico.

O estudo acompanhou crianças nascidas em ambientes rurais e urbanos, analisando amostras de fezes e swabs retais coletados em sete momentos: aos 3 dias, 4 semanas, 2, 4, 6, 12 e 18 meses. Os pesquisadores obtiveram informações detalhadas sobre o estilo de vida das famílias, como a presença de animais de estimação e a exposição a ambientes agrícolas. As análises dos materiais foram realizadas por meio de técnicas avançadas de sequenciamento genético e cultura microbiológica quantitativa.

Os resultados mostraram que

Pets ajudam na imunidade dos bebês

A convivência com cães e gatos contribui para maior proteção da microbiota intestinal das crianças, sobretudo contra alergias. Viver em um ambiente exposto a distintos micro-organismos incentiva o desenvolvimento imunológico

crianças que viviam em fazendas apresentavam uma microbiota intestinal significativamente mais diversa em comparação com aquelas que viviam em áreas urbanas. Essa diversidade, frequentemente associada à saúde intestinal, foi correlacionada a um menor risco de alergias. Além disso,

o estudo revelou que crianças que conviviam com animais de estimação também apresentavam uma microbiota mais rica e variada. A convivência com cães e gatos, por exemplo, parece desempenhar um papel protetor ao expor os pequenos a diferentes tipos de microrganismos.

Higiene revisitada

De acordo com a publicação, as descobertas da equipe reforçaram a “hipótese da higiene” — teoria que propõe que ambientes excessivamente limpos, comuns em áreas urbanas, limitam a exposição do sistema imunológico a

microrganismos benéficos durante a infância. Essa restrição pode influenciar o aumento da incidência de alergias e doenças autoimunes em sociedades industrializadas.

Conforme os autores, o contato com microrganismos presentes em ambientes naturais, como fazendas, ou em animais de estimação, atua como um estímulo positivo para o desenvolvimento imunológico. Para os pesquisadores, é necessário promover o contato precoce com ambientes naturais e a convivência com animais de estimação pode trazer benefícios significativos para a saúde infantil.

Barbara Gonçalves da Silva, especialista em alergia e imunologia e consultora médica em alergia do Grupo Fleury, frisa que uma dieta balanceada e rica em fibra, assim como a atividade física, está associada a uma microbiota intestinal diversificada e equilibrada que atua positivamente na saúde do indivíduo. “Além disso, a amamentação é muito importante, pois os oligossacarídeos presentes no leite humano (HMO) criam microbiota intestinal benéfica para o desenvolvimento da saúde infantil”, disse.

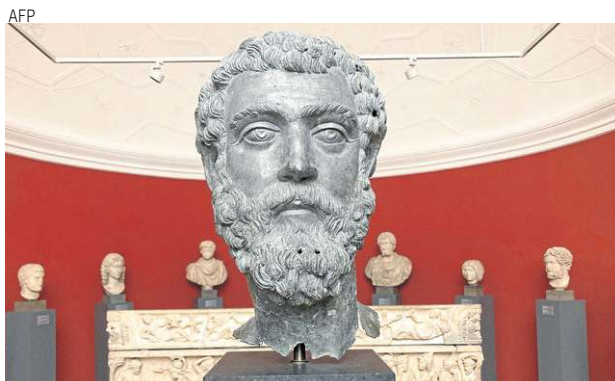
“Além dos probióticos, componentes alimentares não digeríveis, como pectinas (ácido de açúcar derivado de galactose) fruto-oligosacarídeos (FOS), ligninas (componente presente nas plantas que garante resistência e rigidez) e inulina (carboidrato natural que alimenta bactérias), que dificultam o aumento de patógenos (micro-organismos que causam doenças); e os simbióticos (combinação de probióticos e prebióticos que fortalecem a saúde intestinal)”, acrescentou a especialista.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 25

POLÍTICAS EFICAZES CONTRA PLÁSTICOS

Um estudo realizado com a ajuda de inteligência artificial pela Universidade da Califórnia aponta quatro políticas mundiais que permitiriam eliminar quase toda a poluição por plásticos no planeta. Publicado na revista *Science*, o trabalho cita o investimento em infraestrutura de gerenciamento de resíduos, a limitação da produção de plástico aos níveis de 2020, medidas financeiras como um modesto imposto sobre embalagens e a exigência de que todos os novos produtos contêm pelo menos 40% de plástico reciclado. “Essas medidas não são de forma alguma uma panaceia para resolver o enorme problema da poluição plástica”, disse Neil Nathan, da Universidade da Califórnia. Mas, se implementadas simultaneamente, reduziriam a quantidade de resíduos plásticos “mal gerenciados” a cada ano em 91%, para 11 milhões de toneladas até 2050, em comparação com 121 milhões de toneladas até a mesma data se nada fosse feito.



TERÇA-FEIRA, 26

ESCULTURA DE BRONZE RETORNA À TURQUIA

Ao fim de uma disputa que se arrastava desde o ano passado, a Dinamarca anunciou que a cabeça de bronze do imperador romano Septímio Severo, que estava exposta em um museu do país, será devolvida à Turquia. Há quase dois anos, uma estátua sem cabeça do imperador romano Septímio Severo (145-211) foi entregue ao governo turco após décadas nos Estados Unidos, em uma coleção particular que emprestou-a ao Metropolitan Museum of Art de Nova York. A obra foi associada ao bronze da Gliptoteca, que entrou nas coleções do museu em 1970 sem informações sobre sua origem exata. Em 1979, um ex-curador da instituição estimou que as duas peças eram iguais. Ambas foram reunidas durante uma exposição e medidas pela arqueóloga turca Jale Inan.

QUARTA-FEIRA, 27

CROCODILO MILENAR

Um grupo de cientistas do Peru apresentou o fóssil de um crocodilo marinho encontrado na costa do país cuja antiguidade foi estimada entre 10 e 12 milhões de anos. Segundo o paleontólogo de vertebrados Mario Gamarra, o fóssil de *Piscogavialis*, que mede cerca de três metros, foi encontrado em perfeito estado no fim do ano passado, no deserto de Ocucaje, cerca de 350km de Lima. “É a primeira vez que encontramos um juvenil dessa espécie, ou seja, ele ainda não havia atingido seu tamanho máximo. Morreu antes disso”, destacou Gamarra. “De fato, o parente atual mais próximo desse crocodilo seria o gavial da Índia”, acrescentou. Esses exemplares tinham uma morfologia craniana e mandibular diferente da dos crocodilos e jacarés atuais. A descoberta foi realizada em conjunto pelo Instituto Geológico, Minero e Metalúrgico e o colégio La Unión.



QUINTA-FEIRA, 28

ONU TENTA SALVAR A COP16

Depois do grande fracasso na Colômbia, a conferência internacional sobre a biodiversidade (COP16) será retomada de 25 a 27 de fevereiro do ano que vem, em Roma. Será uma tentativa de concluir um acordo de financiamento, que não foi alcançado em Cali no início do mês, anunciou a Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica (CDB). Em 2 de novembro, os 196 países-membros da convenção das Nações Unidas deixaram a mesa de negociações sem um acordo sobre o financiamento, que deve garantir a proteção da natureza até 2030. Quase 23 mil participantes estiveram em Cali para o maior evento até hoje sobre a biodiversidade, com o objetivo de proteger a natureza do desmatamento, da exploração excessiva, das mudanças climáticas e da poluição.